



AOS MATERIALISTAS (*)

13 — VII — 1913

Neste seculo de progresso espantoso, de commetimentos arrojados, de surtos de intelligencia, de descobertas maravilhosas que beneficiam a humanidade, de pleno florescimento das industrias e das sciencias, ainda viçam, com exuberancia, os incredulos das coucas transcendentes, os materialistas imbuidos de falsas theorias, que atribuem ao *sangue* e ao *coração* tudo quanto de mais elevado e excelsa a creature racional possue, tudo quanto só pode ser potencia da alma e desabrochar na alma!

Para elles o coração é o orgão por excellencia, a séde dos sentimentos,— produzidos, talvez, como o som, pelo movimento vibratorio das moleculas! — o propulsor do sangue, o mais admiravel apparelho organico, no qual se originam importantes funcções physiologicas e todos os phenomenos moraes, e, por isso, depreciam os attributos animicos para enaltecer os da materia, exclusivamente....

(*) Nota do medium. — Transmittiram á psychographa, em synthese, uma palestra de medicos materialistas, que atribuem ao sangue, exclusivamente todas as facultades vitaes e intelligentes do organismo, negando a interferencia da alma em quaesquer dellas. Foi recebida, então, espontaneamente, a mensagem supra.

Analysemos, pois, com a maior imparcialidade e animo sereno, a theoria dos que não crêm na sobrevivencia do espirito ao corpo, dos que julgam que, com a morte, a creatura desapparece, absorvida no grande laboratorio chimico-physico da Natureza, qual se fora um mineral ou um vegetal que, em estado gazoso, restitue á Terra os elementos que fizeram parte de seu todo — um aggregado de moleculas que, por seu turno, formará novos seres, neste eterno circulo vicioso que se chama assimilação, ou attracção mutua da materia organica e inorganica, e dessassimilação.

Affirmam os anti-animistas — supondo estar com a verdade, no entanto, mais tarde serão completamente desilludidos, — que, o sangue, exclusivamente, é que é a vida, que esta se extingue quando elle fica paralysado nas arterias e veias, começando logo a decomposição dos tecidos, os quaes, em poucas horas, se tornam putridos, e, em limitado tempo, são pulverisados.

Sim, esse é o destino da materia organizada e quanto a isso nada tenho a objectar, mas se, quando a vida animal se anniquila, serve ella de pasto ás bacterias, a unidade indestructivel — a Alma — subsiste á destruição corporal, perpetuamente, e, quando se desliga do corpo é que se immobilisa o sangue.

Materialistas, haveis de permittir que vos faça algumas arguições, antes de elucidar-vos o que ainda ignoraes, apezar de todos os vossos conhecimentos scientificos:

— Por que é que, sendo indispensavel o sangue á nutrição dos tecidos e o elemento primordial da vida animal, permanecendo elle ainda no organismo — em muitos casos pathogenicos, — cessa, um dia, o seu curso?

Por que, tendo igual composição em todos os corpos — possuindo mais ou menos hemoglobina, mais ou menos plasma — os individuos offerecem as mais di-

versas modalidades de intelligencia, gostos, instinctos, vocação, faculdades physicas e mentaes?

Por que uma creança apprende, ás vezes, em limitado tempo o que outra jamais consegue comprehendender em muitos annos de estudo?

Ha alguma creatura humana desprovida do rubro liquido que circula nas arterias, impulsionado pelo coração (que não sabeis como é movimentado, parecendo sel-o *voluntariamente*, qual a pendula de um relogio, mas esta fica estacionada desde que lhe falta a *corda*, como áquelle, o seu invisivel propulsor) que julgaes a séde de todos os bens e máos sentimentos?

Não, digo-vos eu, em uma incontrastavel negativa. Pois bem, como é que em alguns individuos predominam os sentimentos nobres, e, em outros, os mais condemnaveis?

Como, tendo todos os mesmos orgãos, alimentados e vivificados pelo sangue, os pensamentos, as faculdades intellectuaes, os pendores para o que é digno ou aviltante são diversos de individuo para individuo?

Já verificastes se o sangue do louco é differente do do sabio, do poeta, do scientista? De onde provém a diversidade de caracteres, de procedimento, de qualidades apreciaveis e de defeitos execrando dos entes humanos?

Deixando de funcionar os orgãos — todos essenciaes á vida — acreditaes que a creatura desapparecerá para sempre, e que, qual a materia, a espera exclusivamente o anniquilamento completo de seu *eu*? Para que, pois, se um futuro analogo vos aguarda, haveis de investigar os phenomenos da Natureza, supportar os revzes da vida com dignidade e, muitas vezes, com resignação christã? Para que cultivaes o vosso intellecto, adquiris os thesouros que as sciencias e as Artes proporcionam, esbanjando, assim, loucamente, os annos floridos da juventude em pesquisas inuteis, se tendes a cer-

teza de que, com a *morte*, todos esses conhecimentos ficarão destruidos, pulverisados no amago dos sepulchros que vos esperam, inexoravelmente? Já cerrastes os olhos a algum ente amado? Sentistes alguma vez pungente dor moral? Qual o orgão que vos parece afectado? O coração? O cerebro? Por que as summidades medicas não vos applicam remedios propriados a esses orgãos, afim de que vos liberteis de uma dor importuna, de acerbas recordações, da profunda saudade, que vos hão da aguihoar a vida inteira?

O medico, que necropsia um cadaver humano, já notou o vestigio dos dissabores, da saudade, do pezar, do ciume, do jubilo em algum coração?

Que é, pois, o sofrimento moral, que, sendo mais acerbo e duradouro que o physico, não deixa, no entanto, o menor indicio na materia mas arranca torrentes de lagrimas, que joram, a fluz, dos olhos, nos momentos de pezar incoercivel?

Sendo o sangue, o cerebro, o coração, enfim, todos os elementos, funcionando mais ou menos do mesmo modo, por que um delles é boçal, bronco, incapaz de adquirir os conhecimentos mais rudimentares de qualquer materia, ao passo que outro já manifesta, desde a infancia, invencivel vocação para as Artes, para o Bello, para as sciencias? Por que um outro se torna notavel guerreiro, enfim, as inclinações, os sentimentos, as indoles são, sempre, dessemelhantes em cada ente humano?

Pois não é comprehensivel, não é logico que, sendo os orgãos e o sangue em todos os seres da mesma especie, todos os sentimentos e todas as faculdades deveriam ser eguaes, como succede aos phenomenos physiologicos e ás secreções corporaes?

Mas, porque se verifica justamente o contrario? Por que atravessam os seculos, como meteoros fulgen-

tes e inextinguiveis as obras portentosas dos genios, as irradiações da intelligencia, os productos do intellecto e não do cerebro, a illuminar as trevas em que jazia a humanidade sem esses lampejos astraes, concebidos, ás vezes, por entes debeis e enfermos, ao passo que individuos robustos, gosando invejaveis condições physicas, são improductivos ou prejudiciaes ás collectividades? A intelligencia, se fosse exclusivamente o resultado das funcções cerebraes, não deveria estar sempre na razão directa da materia?

Se todos os sentimentos e todos os instintos fossem apenas productos da materia, não seria possivel aos scientistas manipular um especifico para os alterar ou os melhorar e que, applicado nos seres broncos ou perversos, modificasse a sua ignorancia e as suas más propensões, evitando, assim, danos irreparaveis á sociedade?

Dizeis que a multiplicidade de aptidões provém da diferença dos orgãos, e, realmente, alguns individuos possuem-nos mais volumosos do que outros, que os têm atrophiados, funcionam com maior ou menor celeridade, mas, podeis analysar dois entes de estatura, peso e physico perfeitamente semelhantes, e, no entanto, seus pensamentos, suas facultades mentaes e suas aptidões diferirem diametralmente umas das do outro...

Onde está, pois, a diferença? Na alma, que negaes, ou na materia, que viveis perquirindo, atribuindo-lhe todos as mais nobres e mais nocivas qualidades?

Por que os medicos, apologistas do materialismo, não estabeleceram a diferença que ha nos orgãos e no sangue de um cretino, de um artista, de um justo, de um scelerado? Terão algum elemento desconhecido da pathologia ou da physiologia?

Sabeis qual é o destino da humanidade?

Vós, scepticos, tornaes uniformes as condições e o futuro das creaturas racionaes e irracionaes ás dos

vegetaes: nascer, alimentar-se, reproduzir-se, desaparecer para sempre no amago do solo...

Não comprehendeis que assim succede exclusivamente á natureza physical, que tende a ser metamorfoseada no seio da terra, como eterna Phenix, a renascer das proprias cinzas, produzindo novos seres quando entra em decomposição, mas que o mesmo não acontece á natureza psychica e ás potencias intelectuaes, pois as aguarda um porvir mais consolador — jamais serão destruidas, são susceptiveis de progresso quasi infinito, formam a individualidade de cada ente humano, que varia de irmão para irmão?

Mais algumas arguições e terei concluido minha amistosa palestra comvosco:

Ignoraes que existe a dor moral?

Qual é o orgão molestado quando vos é arrebatado a vista um ente querido?

Qual é o que se altera quando soffreis um ultraje, uma ingratidão, uma calumnia, um dissabor, uma injustiça? O coração?

Não descobristes ainda na therapeutica alguma droga apropriada e efficaz ás dores moraes, afim de que, ingerindo-a, possaes sanear o coração, recuperar a vossa tranquillidade espiritual, esquecer o que vos tortura? Devereis conhecê-lo, pois que, para vós não ha senão a materia, e, para cural-a para operal-a, para para medical-a, dispondes de recursos infinitos na cirurgia e na pharmacopéa, vós que sois discípulos de Asclepiades...

Que é o que se revolta em vosso intimo quando sabéis que perpetraram um crime hediondo? Estaes bem certos que é o vosso coração ou o vosso cerebro?

Por que, porém, esses orgãos, em algumas pessoas, reprovam o mal, em outras, os daquellas que o praticam, ficam impassiveis, jubilosas, ás vezes? Ha, pois, em vosso organismo, algo de perfeito, de superiori-

dade, que não existe no dos bandidos? Faz selecção a Natureza — que é o mais consummado symbolo da equidade?

Já patentearam os chimicos, que analysaram o sangue humano, qual a diversidade entre o do sabio, do louco, do artista, do cretino?

Tem, o vosso coração, a facultade de sentir, emocionar-se, soffrer, alegrar-se, odiar, ficar saudoso e por que nenhum desses phenomenos moraes deixa nelle vestigios constatados pelos scientistas?

E' a consequencia das funcções organicas o sentimento?

Por que, de escalpello em punho, não encontraes no organismo humano senão arterias, veias, musculos, visceras, nervos, encephalo, medullas e nenhum indicio dos sentimentos — bons ou máos — que os faziam vibrar; as tempestades d'alma nelles não ficam assinaladas, e, no entanto, cultores da sciencia que sois, continuaes a afirmar que só o coração e o sangue possuem todas as facultades que não desconheceis, são atributos do ser racional?

Não, scepticos, podeis sondar o corpo humano, com o bisturi, fazer incisões em todos os orgãos e em todos os membros, mas nelles os sentimentos não deixam vestigio algum, a mais subtil impressão, porque acompanham o factor de todos elles, continuam aggregadas depois que se desliga da materia o nosso *Ego*, conservam-se eternamente, são imperecíveis e inexgottaveis, encerrados em um escrinio perfeito, immaterial, perpetuo — a Alma — de que negaes a sobrevivencia *post mortem*.

A alma é que soffre, pensa, rejubila-se, adquire conhecimentos que a elevam na hierarchia espiritual, que progride ou se avulta; ella é que é differente em cada individuo — conforme o tirocinio que já fez, os actos de crueldade ou altruismo que já praticou, — e fórma

uma personalidade distinta; não são, pois, os órgãos e suas funções que diversificam os seres humanos, porque possuem os mesmos elementos e fariam todos agir e pensar de um modo uniforme, como os irracionaes.

Os phenomenos physiologicos são identicos em quasi todos os homens, e, no entanto, sabeis que os instintos, os sentimentos, as idéas variam em cada um delles; alguns se acham ainda acorrentados ás imperfeições, aos gosos materiaes, outros, ao inverso, libertos do erro e do Mal, aspiram o que é grandioso, puro, bello, tudo quando já é uma anteviñão do que existe nos planos superiores da Creação — onde encontrareis a negação vibrante de vossas theorias, porque vereis vossos amigos, irmãos, paes e filhos dilectos, que supunheis desfeitos no adyto dos sepulchros — que julgaveis o unico e inevitavel futuro não só para vós mesmos como para todo o genero humano!

Estaes illudidos, scepticos,; não attribuaes á materia o que pertence á particula imperecivel — o *Espírito* — que é a séde da intelligencia, e de todos os sentimentos, o propulsor do sangue e da vida no organismo que se desfaz em vermes quando elle o abandona, como um casulo imprestavel de que se aparta a borboleta e não queiraes dar maior merito ao casulo do que á phalena immortal!

Allan Kardec.



O CORPO DE JESUS

17 — VII — 1913.

I

Muitas controversias têm surgido, entre os que compulsam os Livros Sacros, a respeito do corpo com que se apresentou na arena terrestre o Nazareno para cumprir sua inolvidavel missão espiritual.

Quiz, por vezes, elucidar essa questão suscitada pela linguagem ambigua de alguns versiculos dos Evangelhos, mas não pude conseguir o meu intento porque, sempre, a duvida pairou em minha mente, pois que as palavras attribuidas ao Rabbi, ora aclaram ora obscurcem os enunciados. Ha nelles negativas e affirmativas que se destróem mutuamente, deixando perplexo o leitor que deseja, em suas paginas, convencer-se com verdades incontestaveis.

Os Evangelhos, que contêm preceitos moraes irrefutaveis, de valor inestimavel, foram mal traduzidas do idioma hebraico, ficaram deturpados alguns vocabulos, e, por isso, para os que almejam definir a natureza de Jesus — se exclusivamente divina ou humana — não têm o merito de destruir as duvidas.

Ha um apparente contraste nas palavras atribuidas ao Christo, que, ora proclamava não pertencer a este reino, estar obedecendo á vontade do Pae celestial,